

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR  
VETORES

**PRIMEIRA EVIDÊNCIA MOLECULAR DA CIRCULAÇÃO DE BABESIA  
GOIANIAENSIS NO BIOMA AMAZÔNIA**

*Rodrigo Araújo Camêlo De Oliveira (rcamelo.araujo@gmail.com)*

*Warley Vieira De Freitas Paula (warleyvieira@usp.br)*

*Rafael Michael Silva Nogueira (rafaelnogueira.vet@gmail.com)*

*Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)*

*Hermes Ribeiro Luz (hermes.luz@ufma.br)*

*Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)*

*Babesia goianiaensis* nov. sp. é um hemoprotozoário intraeritrocitário pertencente ao grupo dos piroplasmídeos, recentemente descrito em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), espécie amplamente distribuída no Brasil e frequentemente associada a ambientes antropizados. Sua transmissão parece estar associada a carrapatos do gênero *Amblyomma*. A descrição desse hemoparasito representa um avanço recente no entendimento da diversidade genética de piroplasmídeos em hospedeiros silvestres. Nesse contexto, a investigação molecular de *B. goianiaensis* em áreas pouco exploradas do ponto

de vista desse agente, como o bioma Amazônico, é fundamental para elucidar a dispersão desse agente em diferentes biomas. O presente estudo teve como objetivo realizar a detecção molecular de *B. goianiaensis* em capivaras do bioma Amazônia, no estado do Maranhão. Entre 2024 e 2026, 47 amostras de sangue de capivaras provenientes de áreas do bioma Amazônia, no estado do Maranhão, tiveram seu DNA genômico extraído. As amostras foram submetidas a ensaios de PCR em tempo real (qPCR) baseado em sistema de sonda de hidrólise, para a detecção de *B. goianiaensis*, tendo como alvo a amplificação de 89 pb do gene Cox-3. DNA de *B. goianiaensis* foi detectado em 2,1% (1/47) das amostras analisadas. O presente estudo relata pela primeira vez a detecção molecular de *B. goianiaensis* no bioma Amazônia. A ocorrência de *B. goianiaensis* em capivaras do bioma Amazônico amplia o conhecimento sobre a distribuição geográfica desse piroplasmídeo no Brasil. Até então a distribuição de *B. goianiaensis* era principalmente relacionada ao bioma Cerrado, sua identificação na Amazônia sugere que a ocorrência desse piroplasmídeo pode não ser restrita a um único ecossistema, indicando um potencial de dispersão do agente entre biomas brasileiros, possivelmente associada a distribuição de capivaras. A detecção de *B. goianiaensis* no bioma Amazônico reflete condições favoráveis para a circulação e manutenção desse agente em diferentes biomas, reforçando o papel da capivara como possível reservatório. Embora não haja evidências do potencial zoonótico de *B. goianiaensis*, sua circulação em diversos ambientes destaca a importância de sua vigilância sob a perspectiva de Saúde Única. Adicionalmente, a ausência de investigação molecular de *B. goianiaensis* em carrapatos neste estudo limita a compreensão de prováveis vetores no bioma Amazônico. Os resultados evidenciam a importância das ferramentas de biologia molecular para o avanço do conhecimento sobre a distribuição geográfica de piroplasmídeos e reforçam a necessidade de estudos adicionais sobre possíveis vetores, dispersão e potenciais implicações sanitárias desse agente no Brasil.

Palavras-chave: babesiose; qpcr; piroplasmídeos; capivara.